

MUSEUS, CENTROS DE ARTE E GALERIAS DE ARTE CONTEMPORÂNEA

CONFERÊNCIA

17 DE JULHO DE 2015

CURADOR **ARMANDO COELHO**

COISAS COMUNS



CONVENTO CORPUS CHRISTI

1 BIENAL DE ARTE DE VILA NOVA DE GAIA

COISAS COMUNS

MUSEUS, CENTROS DE ARTE E GALERIAS DE ARTE CONTEMPORÂNEA

17 DE JULHO DE 2015

CONVENTO CORPUS CHRISTI

10.30 - SESSÃO DE ABERTURA

INTERVENÇÕES

Agostinho Santos Diretor da Bienal de Gaia; Presidente da Associação Artistas de Gaia

Eduardo Vítor Rodrigues Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Armando Coelho Coordenação do Colóquio; Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar "Cultura, Espaço e Memória", FLUP/FCT)

Laura Castro Escola das Artes/Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia
das Artes – Universidade Católica Portuguesa

/Conferência de homenagem a Jaime Isidoro e José Rodrigues:

Lugares comuns

12.00

Alexandre Matos Sistemas do Futuro; Faculdade de Letras da Universidade do Porto

/Artistas, galerias e museus: O que documentar?

Paula Menino Homem Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Centro de Investigação
Transdisciplinar "Cultura, Espaço e Memória" - CITCEM

/Preservação de coleções:

Desafios diferentes, objetivos e estratégias comuns

13.00 - ALMOÇO

15.00

Adelaide Duarte Instituto de História da Arte, Universidade Nova de Lisboa

/Colecionar na atualidade.

Coleções de âmbito internacional públicas

Elisa Noronha Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Centro de Investigação
Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» -CITCEM; Museu da Bienal de Vila Nova de Cerveira

*/Museus, galerias e centros de arte contemporânea:
ambiguidades e ambivalências*

Inês Moreira Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

*/Outros programas expositivos para a arte contemporânea:
desafios à curadoria além do espaço museológico*

Carlos Cabral Nunes Casa da Liberdade – Mário Cesariny; Galerias Perve

/As galerias no contexto da Arte Global

17.00 – INTERVALO

17.30

Miguel Tomé Faculdade de Letras da Universidade do Porto

/ Mostrar e expor:

espaços para a arte contemporânea

António Ponte Direção Regional da Cultura do Norte – Diretor; Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” - CITCEM

/ E o que fica?

Mediação e salvaguarda

em instituições de arte contemporânea

18.30 – DEBATE

Sessão de Encerramento

ENTRADA LIVRE

LAURA CASTRO

*/ Conferência em homenagem a Jaime Isidoro e José Rodrigues:
Lugares Comuns*

Resumo

Entre as estruturas culturais que este colóquio aborda – museus, centros de arte contemporânea e galerias – pressupõe-se um confronto, e até uma tensão, entre a sua definição identitária, os seus modelos de funcionamento e a (relativamente) recente diluição das fronteiras da sua actuação.

Os dois artistas homenageados pela Bienal de Arte de Vila Nova de Gaia – Jaime Isidoro e José Rodrigues – são figuras fundamentais na construção dos lugares da cultura e da arte em Portugal. A sua actividade permite-nos entender melhor o panorama museológico e galerístico do Portugal contemporâneo e, por isso, a sua prática cultural pontuará a presente conferência.

Nota biográfica

Laura Castro

Diretora da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa – Porto. Membro do Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR) da mesma Escola.

Doutorada pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (2010), mestrado em História da Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (1993) e licenciada na mesma área pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1985).

Entre o início da década de 90 e 2006 trabalhou em museus e na programação e produção de actividades de âmbito cultural nos municípios de Matosinhos e Porto. Publicou artigos e livros sobre arte portuguesa dos séculos XIX e XX e temas culturais. Membro de júris, nomeadamente do Prémio Amadeo de Souza Cardoso e da Bienal Internacional de Vila Nova de Cerveira. Desenvolveu pesquisa para diferentes exposições e escreveu numerosos ensaios para os respectivos catálogos.

É membro da Associação Portuguesa de Historiadores de Arte e da Associação Internacional de Críticos de Arte. Preside à Direcção do Círculo de Cultura Teatral/Teatro Experimental do Porto.

ALEXANDRE MATOS

/ Artistas, galerias e museus:
O que documentar?

Resumo

Documentar a produção artística contemporânea não é uma tarefa simples ou de única perspetiva. As metodologias habitualmente utilizadas nos processos de documentação nos museus, solidificados por anos de prática e investigação académica, não são as mais apropriadas ou suficientes para a documentação de novas obras de arte, muitas vezes concetuais, com materiais ou meios novos que exigem condições e espaços de exibição específicos.

Nesta apresentação procuramos refletir sobre o processo de documentação e gestão das coleções do ponto de vista dos artistas, das galerias e dos museus. Mais do que dar os elementos de documentação essenciais para cada entidade, procuramos perceber a informação que pode, ou não, ser transmitida entre as três para que no museu se possa gerar e transmitir conhecimento e, consequentemente, reconhecimento do papel da Arte para o desenvolvimento da sociedade.

Nota biográfica

Alexandre (Manuel Ribeiro) Matos (n. Espinho, 1972).

Licenciado em História - ramo científico pela Universidade Portucalense, mestre e doutor em Museologia pela Universidade do Porto é, actualmente, director do Departamento de Investigação e Formação da Sistemas do Futuro, Lda. e Professor Afiliado no Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A sua actividade académica e profissional tem como principal foco a investigação na área da gestão e documentação de coleções em museus e paralelamente na utilização da tecnologia no sector do património cultural. Foi responsável pela primeira tradução da norma SPECTRUM para Português e faz actualmente parte da equipa que gera a tradução e adaptação da norma nos territórios de Portugal e Brasil através do projecto SPECTRUM PT (www.spectrum-pt.org). Tem como interesses de investigação as políticas de gestão de colecções, a normalização em museus, a utilização das redes sociais no sector cultural e a divulgação das colecções recorrendo a ferramentas como o *storytelling*.

É investigador do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura Espaço e Memória (CITCEM - www.citcem.org), membro do conselho consultivo do projecto eCultSkills (www.ecultskills.eu) e embaixador do eCultObservatory (www.ecultobservatory.eu). Faz parte dos actuais corpos gerentes do ICOM Portugal e é sócio da Associação Portuguesa de Museologia (APOM). É também autor do blog Mouseion (www.mouseion.pt) e coordenador do projecto Museus Portugal (www.museusportugal.org).

PAULA MENINO HOMEM

/ Preservação de coleções:
Desafios diferentes, objetivos e estratégias comuns

Resumo

A sessão pretende consubstanciar-se em momentos de partilha de reflexões relativas às missões, visões e valores assumidos pelas organizações e aos reflexos dos seus princípios nas dinâmicas e impactes de atuação. O enfoque será colocado na gestão das coleções com vista à sua preservação. Na Era da Globalização, o que interessa às organizações assumir como fator de identidade e diferenciação e o que é importante garantir como elos comuns.

Nota biográfica**Paula Menino Homem**

Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), integrada no Departamento de Ciências e Técnicas do Património (DCTP). Diretora do curso de Mestrado em Museologia e Diretora do Laboratório de Conservação e Restauro. Docente na área das tecnologias de produção, mecanismos de alteração de materiais, métodos laboratoriais de investigação, riscos e vulnerabilidades e conservação preventiva em cursos de 1º, 2º e 3º ciclo (Arqueologia, História e Património, Museologia), com orientação e co-orientação de estudantes. Investigadora no Centro de Investigação Transdisciplinar "Cultura, Espaço e Memória" (CITCEM).

É membro da Direção da Comissão Nacional Portuguesa do Conselho Internacional de Museus (ICOM-PT), membro do Grupo de Trabalho da Conservação Preventiva e do Grupo de Trabalho dos Metais do Conselho Internacional de Museus – Comité para a Conservação (ICOM-CC).

Licenciada em História – Variante de Arqueologia, Bacharel em Conservação e Restauro de Bens Arqueológicos e Etnográficos, Mestre em Química Aplicada ao Património Cultural e Doutorada em Museologia, desenvolvendo a área da Conservação Preventiva. Os seus interesses de investigação enquadram os domínios da análise e gestão de riscos para o Património Cultural, com especial interesse pelo contexto museológico, e a sua proteção integrada e sustentada. Desenvolve investigação sobre a interação sinergética do ambiente com os materiais de suporte às coleções e metodologias de monitorização, avaliação e prevenção.

ADELAIDE DUARTE/ Colecionar na atualidade.Coleções de âmbito internacional públicas**Resumo**

Nesta apresentação analisa-se a formação de duas coleções de arte contemporânea: a coleção Berardo e a coleção da Fundação de Serralves. Estas coleções têm em comum o seu âmbito: são coleções de arte contemporânea internacionais de acesso público. Enquanto a primeira nasceu da ambição do colecionador em criar um museu “para todos os portugueses”, com obras criteriosamente escolhidas por Francisco Capelo, o seu mentor, a coleção institucional da Fundação de Serralves resultou do desejo de dotar a cidade do Porto com um museu de arte contemporânea.

Através da trajetória destas coleções, uma particular, protocolada com o Estado, e uma pública, percorre-se a história do colecionismo português do último quartel do século XX e observa-se a política colecionística para o sector da arte contemporânea.

Nota biográfica**Adelaide Duarte**

Investigadora de pós-doutoramento, com bolsa FCT, no Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa.

Membro integrado nos grupos de investigação Museum Studies: Art, Museums and Collections e Art in the Periphery.

Doutoramento em Museologia e Património Cultural (2012), na Universidade de Coimbra; mestrado em Museologia e Património Cultural (2005) e licenciatura em História, variante História da Arte (1998), na mesma Universidade.

ELISA NORONHA

**/ Museus, galerias e centros de arte contemporânea:
ambiguidades e ambivalências**

Resumo

Através da apresentação de casos ambíguos e ambivalentes, o que se propõe com esta comunicação é problematizar algumas premissas tomadas como certas e que orientam a definição e o desenvolvimento das funções dos museus, galerias e centros de arte contemporânea. Ou seja, numa época marcada por uma diversidade de subjetividades institucionais – prioridades, agentes, estratégias de envolvimento com o público, problemas, contingências – ainda é possível caracterizar tais instituições pelas funções que a princípio as identificam e as particularizam?

Nota biográfica

Elisa Noronha

Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, colaborando na realização das atividades de ensino e investigação dos Cursos de Museologia (2º e 3º Ciclos), e investigadora do Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (CITCEM). Doutora em Museologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tem desenvolvido e participado em projetos/ações de natureza científica, cultural e artística, como a organização de ciclos de estudos, ciclos de palestras, seminários, publicações e exposições. Participa atualmente do projeto "Bienal de Cerveira – 35 anos de valores culturais e arte contemporânea", mais especificamente no desenvolvimento e implementação do inventário e software de gestão da coleção do Museu da Bienal de Cerveira. Seus interesses de investigação estão relacionados com a interseção entre a Museologia e os Estudos Artísticos (Artes Visuais), assumindo como ponto de confluência os museus e centros de arte contemporânea em suas diversas dimensões (coleções, exposições, espaços, públicos, outros agentes), e a própria arte contemporânea como uma forma profundamente importante de pensamento e de provocação ao pensamento

INÊS MOREIRA

**/ Outros programas expositivos para a arte contemporânea:
desafios à curadoria além do espaço museológico**

Resumo

O sistema artístico e cultural é constituído por uma rede de relações entre instituições e espaços culturais de distintas naturezas. Se o Museu é tradicionalmente o local da coleção, da consagração e da sistematização, hoje os centros e galerias de arte (paradigma Kunsthalle) ocupam um espaço central na promoção e encomenda da criação artística. A par destas instituições mais estáveis, os grandes programas culturais, como as bienais, ou os pequenos projetos regulares, como as organizações de artistas, marcam e definem também a cena artística, seja internacional, seja local. Ao longo das últimas décadas inúmeros projetos curatoriais vêm explorando diferentes locais e espaços expositivos, abrindo novas possibilidades à criação e, fundamentalmente, criando novos paradigmas sobre "o expor". Olharemos a diversos exemplos "não-convencionais", especificando, também, exemplos portugueses.

Nota biográfica**Inês Moreira** (n. 1977)

É curadora, professora e investigadora.

Doutora pelo Goldsmiths College, University of London, com a tese *Performing Building Sites, a curatorial research on space* (2013), Prof. Auxiliar Convidada na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Foi curadora e programadora de arquitetura em Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura, co-curadora de Bienais Internacionais, Intime Collectif, Bordéus, França 2009 e Alternativa, Gdańsk, Polónia, 2012.

Os seus projectos curatoriais relacionam-se com lugares específicos (como hangares industriais, edifícios históricos em ruína, museus abandonados ou arquiteturas menores), explorando no seu processo de investigação e produção, a interseção da arte, da arquitetura, da tecnologia e das ciências humanas.

CARLOS CABRAL NUNES/ As galerias no contexto da Arte Global**Resumo**

O fenómeno da Globalização, acelerado a partir do início do Séc. XXI por via da massificação do acesso à internet, às tecnologias de comunicação e, especialmente, pela socialização virtualizada, coloca em causa o papel físico e localizado das galerias de arte ditas tradicionais, i.e. ancoradas em espaços físicos determinados. Por outro lado, essas mesmas ferramentas surgem como oportunidade para os autores prescindirem da mediação e intermediação que as galerias proporcionaram, às vezes de forma exclusiva, ao longo dos tempos, o que acentua o carácter fragilizado e fragmentado que este tipo de galerias-âncora enfrenta hoje.

Saber de que forma se pode aproveitar as oportunidades que a actual conjuntura também proporciona na actualidade é uma das chaves para a discussão construtiva de qual pode e deve ser o papel, renovado, de uma galeria de arte e de que forma podem os artistas socorrer-se dessas organizações, assim como os compradores e os actuantes no chamado mercado globalizado da arte.

Compreender quais os fenómenos que emergem e onde emergem, no campo da arte moderna e contemporânea, será outro dos importantes desafios que se colocam aos galeristas e que procuraremos também abordar nesta comunicação.

Nota biográfica**Carlos Cabral Nunes**

É diretor, curador e crítico de arte.

Nasceu em 1971 em Moçambique, passando a viver em Portugal, a partir de 1975. Foi aluno na Academia Artística de Remscheid, Alemanha, em 1989. Em 1997 realiza um manifesto sobre Arte Global, que deu origem à criação do Coletivo Multimédia Perve, de que é membro fundador e coordenador artístico. Como artista plástico e autor multimédia, recebeu vários prémios em Portugal e no estrangeiro. Foi membro do júri do "Top Talent Award" em 2003. Frequentou o curso de "Digital Multimedia Authoring" no Arthouse Multimedia Centre for the Arts, Dublin, Irlanda, e é membro permanente da Academia Europeia de Media Digital, Utrecht, Holanda. Exerce funções de comissário e curador em exposições de arte contemporânea realizadas pela Perve Galeria, desde 1999. Participa regularmente como formador e orador, expondo o seu trabalho audiovisual e multimédia, em cursos, seminários e conferências em território nacional e em países tais como Espanha, França, Alemanha, República Checa e Áustria. É realizador da série documental "NOMA" (1999-...), composta por 24 filmes dedicados à arte contemporânea. Em 2008 fez um projeto de curadoria na Trienal de Praga (ITCA 2008) e também "MOBILITY - Re-Reading the Future", projeto inserido no plano de curadoria desta trienal. Realizou

várias exposições individuais e participou em dezenas de mostras coletivas, desde 1997. Frequentou a licenciatura de "Estudos Europeus", na Faculdade de Letras. Fez pós-graduação em Gestão de Mercados da Arte, no INDEG / ISCTE e é aluno de Doutoramento em "Artes Visuais" na Universidade de Évora.

MIGUEL TOMÉ

/Mostrar e expor: espaços para a arte contemporânea

Resumo

O multifacetado grupo de instituições que este colóquio convoca - museus, centros de arte e galerias dedicados à arte contemporânea – parece escapar a qualquer tentativa de enquadramento tipológico e de caraterização identitária. O contínuo questionamento das respetivas missões culturais e interesses empresariais reflete-se necessariamente nas espacialidades que lhes dão corpo. Em comum, denunciam a ânsia de cumprir programas funcionais e simbólicos cada vez mais complexos e a sensibilidade à necessidade de estimular as práticas artísticas e de instituir renovadas modalidades de interação com os públicos e com os territórios onde se fundam. Esta apresentação pretende partilhar algumas reflexões sobre estas problemáticas, partindo da abordagem de exemplos paradigmáticos, com particular enfoque no contexto nacional.

Nota biográfica

Miguel Tomé

Doutorando em educação artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto; mestre em história da arte portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e licenciado em arquitetura na mesma universidade. Realizou pós-graduação em reabilitação da arquitetura na Universidade de Alcalá. É assistente convidado no Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde tem coorientado teses de mestrado na área da museologia.

A par da prática profissional como arquiteto, desenvolve trabalhos de investigação em diferentes campos disciplinares, com particular ênfase em temas relacionados com a cultura arquitetónica, a salvaguarda patrimonial e a comunicação/educação em contexto museológico.

ANTÓNIO PONTE

/E o que fica?

Mediação e salvaguarda em instituições de arte contemporânea

Resumo

A comunicação e a conservação em instituições de arte contemporânea são uma questão cada vez mais pertinente. Compreender o objeto à luz do momento e ato criativo assim como a conservação dos materiais resultantes de novas experiências expositivas são desafios que se colocam aos museólogos e agentes do património.

Nota biográfica

António (Manuel Torres) Ponte (n. 1970)

Graus académicos:

Doutor em Museologia (2014), pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
Mestre em Museologia (2007), pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto;

Licenciado em Ciências Históricas (1993), pela Universidade Portucalense Infante D. Henrique.

Atividade profissional:

Prof. Afiliado da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, desde abril de 2015;

Presidente da Fundação Côa Parque, desde 07 de outubro de 2014;

Diretor Regional de Cultura do Norte, desde 06 de dezembro de 2013;

Coordenador do Museu de Vila do Conde entre agosto de 2012 até 05 de dezembro de 2013;

Diretor do Paço dos Duques de Bragança entre março de 2009 a agosto de 2012;

Coordenador do Museu de Vila do Conde entre maio de 1994 a fevereiro de 2009;

Formador e palestrante em diversos cursos, seminários e colóquios, nacionais e internacionais, no domínio da museologia e do património;

Arguente de Teses de Mestrado, num total de cinco, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto;

Edição de várias publicações e artigos, nacionais e internacionais, no domínio da museologia e do património.

Formação pós - graduada:

Curso de Gestão Estratégica do Património na Administração Pública e Autárquica, IGESPAR, I. P., e Instituto Superior Politécnico de Gaia (2005);

Curso de Museologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1998).

Formação complementar:

Curso de Formação de Dirigentes da Administração Pública – CAGEP, 2015;

Curso FORGEP-Programa de Formação em Gestão Pública, Instituto Nacional da Administração, I. P.;

Curso de Especialização em Museologia, Seminaire Européen de Conservateurs, La Maison des Cultures du Monde, França (2006).

DIREÇÃO DO PROJETO

Artistas de Gaia
Cooperativa Cultural, CRL

Agostinho Santos
Diretor da Bienal

APOIO

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
Eduardo Vitor Rodrigues
Presidente da Câmara
Municipal de Vila Nova de Gaia

Patrocínio de Azevedo
Vice Presidente
Câmara Municipal
de Vila Nova de Gaia

DOCUMENTO / CONFERÊNCIA

Coordenador
Agostinho Santos

Edição
Artistas de Gaia
Cooperativa Cultural, CRL

Design
Humberto Nelson

17 Julho 2015

ORGANIZAÇÃO



GABINETE DA BIENAL

Praceta Salvador Caetano
4430-202 Vila Nova de Gaia
bienal.arte.gaia@gmail.com

Agostinho Santos
diretor.bienalartegaia@gmail.com

ARTISTAS DE GAIA COOPERATIVA CULTURAL, CRL

Centro Comercial Douro
Rua General Torres, 1220 - Loja 46 -
Piso -1
4400-164 Vila Nova de Gaia
Tel.: 223792339
artistasgaia@gmail.com
www.facebook.com/artistasdegaia
www.artistasdegaia.pt

APOIO



